

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barrose, n.º 139.

Visita pastoral

Desde quarta-feira que Barcellos se ufana de ter dentro de seus muros o venerando prelado d'esta archidiocese o exm.º e revm.º sr. D. Manoel Baptista da Cunha, que se nos impõe á nossa veneração e respeito por duas grandes razões:—como successor do Apostolo da Península e como um dos espiritos mais esclarecidos, que se destacam, pela sua illustração, pelo seu saber e pelas suas virtudes, na grande galeria dos venerandos prelados bracarenses.

Na estrada ordinaria em a freguezia de S. Bento, a 4 kil. d'esta villa, foi sua ex. revm.º esperado pela camara municipal, administrador do concelho, arcepreste substituto, conselheiro Domingos José de Sousa, commissão da meza da Misericordia, commissario, ministro e vigario da Ordem Terceira de São Francisco; conselheiro Sá Carneiro, Francisco da Sousa Villa Pouca, alguns parochos e clérigos de Barcellos.

S. ex.º revm.º teve a amabilidade de descer do carro recebendo os cumprimentos de todos os cavalheiros presentes mostrando-se grato e retribuindo os cumprimentos com manifesta satisfação.

Poz-se em marcha o cortejo que se compunha de 9 ou 10 trens.

Ao passar em Barcelinhos principiaram as manifestações da imponente recepção. Das janellas das ruas por onde passava o cortejo pendiam çolgaduras e choviam flores sobre o coche em que vinha o venerando prelado com a sua comitiva. No ar estrelavam foguetes e os sinos das torres de Barcelinhos e da villa repicavam em festa; a multidão, que enchia a ponte e a grande muralha das Torres, imprimia ao acto uma nota alegre e imponente.

Na rua Barjona de Freitas em que situado o palacete do sr. conselheiro mgr. Domingos José de Sousa em que s. ex.º revm.º ia hospedar-se, e ainda no largo fronteiro a multidão era compacta mal podendo rodar os trens da comitiva, que acompanhava tão distincto como venerando hospede.

As 12 horas dava sua ex.º revm.º entrada no templo do Bom Jesus da Cruz estando ahi, no largo fronteiro formada a guarda d'honra do 3.º batalhão d'inf. 3 com a musica d'este regimento, que,

expressamente viera solicitada pelo sr. presidente da camara, de Vianna para esta villa aonde se acha por ordem do muito digno general de divisão.

Paramentado o sr. Arcebispo organisou-se o cortejo em que tomaram parte todas as freguezias da villa e muitos parochos de diferentes freguezias d'este concelho.

Era imponente o aspecto do largo da Calçada, rua D. Antonio Barroso, rua Infante D. Henrique e largo da Camara, por onde passou o cortejo até á Collegiada; os pavimentos das ruas esteirados de flores e das janellas caíam catadupas de flores, que as nossas damas faziam cair aos pés do venerando Antistite.

As varas do rico pallio, que, pela terceira vez, sahia á rua, eram tomadas pelos illustres vereadores municipaes, servindo de caudatario o sr. dr. Antonio Ferraz, digno administrador do concelho. Ao sahir do templo do Bom Jesus, em cujo adro estava erguido um soberbo e bem adornado pavilhão, subiu o venerando prelado e toda a vereação municipal sendo dadas as boas vindas ao venerando Arcebispo, lendo, para isso, o exm.º presidente da camara a seguinte allocução:

«Exm.º e revm.º sr.—Estado-me confiada a honra de representar este importante municipio, corre-me o grato dever de apresentar a v. ex.º revm.º a expressão do sincero reconhecimento e dos extremos de jubilo com que os barcelenses acolhem v. ex.º revm.º em sua visita pastoral a esta villa e concelho, o que, sobre ser-nos motivo de lidimo orgulho e ufania, é mais um testimonio de dedicação e amor que tão insigne prelado consagra a todos os seus subditos. A saudação que a v. ex.º revm.º dirige este povo de arejadas crencas religiosas e boa indole não é, porém, um mero cumprimento de cortezia, sempre devida á elevada gerarchia ecclesiastica do hospede illustre. E' tambem a affirmação do affecto, do respeito, da admiração que tributa aos talentos, ás virtudes, ao caracter diamantino, que formam a emerita personalidade de v. ex.º revm.º, gloria do episcopado portuguez; porisso que bem comprehendendo, quanto, na phase que atravessamos, carecem os povos de venerandos pastores, que, como v. ex.º revm.º, a um coração magnânimo alliam uma intelligencia e illustração superiores, para que fructifique a grande missão social traçada pelo prodigioso pontifice Leão XIII. Não pode, pois, ser mais intenso, nem mais legitimo o regostio que vibra e se expande nas manifestações festivas e respeitadas homenagens que a s. ex.º revm.º sobem do intimo da alma de todos os barcelenses e que eu tenho a fortuna de poder testemunhar a v. ex.º revm.º.»

O venerando prelado respondeu em phrase elegante e repassada do maior reconhecimento para com a exm.º camara, para com esta nobre fidalga e antiga villa de Barcellos.

Na Collegiada depois das ceremonias do ritual, s. ex.º revm.º em pé, de mitra e baculo, sobre o subpedaneo do altar-mór, fez uma larga allocução ao povo repassada de unção evangelica cheia de ternura e de amor pelos seus diocesanos e amado clero.

No fim da allocução sua ex.º revm.º tomou assento no seu throno ao lado do Evangelho dando o annel a beijar ao clero, que lhe era apresentado pelo rev. arcepreste substituto, a muitas damas e cavalheiros; em seguida passou s. ex.º revm.º a um minucioso exame a todos os altares da igreja da Collegiada sendo seguido de grande multidão de povo da villa.

Compareceram todas as irmandades de Barcellinhos, com o seu rev.º parochos, e com um pallio ricamente acabado, e que servia pela primeira vez pondo-se em marcha novamente o cortejo formado pelas irmandades de Barcellinhos, camara municipal, algum clero e a banda dos bombeiros.

A recepção em Barcellinhos foi brilhante, como sempre o sabe fazer o brioso povo d'aquella freguezia.

Ahi s. ex.º revm.º falou de novo ao povo e procedeu ao acto da visita na forma do ritual e com a mais demorada attenção e exame a tudo que se prende com o serviço do culto e do archivo parochial.

S. ex.º revm.º mostrou-se satisfeito pela ordem e accio em que encontrou a igreja. Era quasi noite quando terminou a visita a Barcellinhos.

Recolhido ao Paço o jantar official principiou ás 6 horas assistindo alem do sr. arcebispo e dono da casa, o presidente da camara, sr. dr. Vieira Ramos, o administrador do concelho sr. dr. Antonio Ferraz, juiz de direito sr. dr. Eduardo Martins da Costa, delegado do procurador regio sr. dr. Pinto Ribeiro, commandante militar sr. major Amorim Pessoa, arcepreste substituto, rev. abbade de Gallegos, mestre de ceremonias do sr. arcebispo, rev. Luiz Gomes da Silva e os dois famulos.

O serviço foi primoroso e variado. Ergueu o primeiro brinde o venerando prelado, que agradeceu a monsenhor Sousa a sua hospedagem bizarra, dedicando-lhe palavras elogiosas e muito penhorantes. Logo agradeceu mgr. Sousa, brindando ao nobre antistite.

O sr. dr. Vieira Ramos, digno presidente da camara, fez em seguida um eloquente brinde ao illustre Primaz das Hespanhas e chefe da igreja bracarense, evocando os pontos mais gloriosos da religião catholica, e destacando os talentos, virtudes e saber do venerando arcebispo, a quem rende uma sincera e effusiva saudação.

O sr. D. Manuel agradeceu n'um substancioso brinde, significando a mais alta consideração pelo sr. dr. Ramos, mostrando-se mui gratamente impressionado pela recepção que lhe fez a camara de sua digna presidencia e este bom povo, fazendo votos para que alcance todas as prosperidades, com a boa administração que tem.

Brindou a seguir o sr. dr. Martins, meretissimo juiz, ao bondoso principe da Igreja, que tão gentilmente lhe recordara ter sido seu condiscipulo, e fez os protestos de seu agradecimento a mgr. Sousa por lhe ter proporcionado tão feliz encontro.

O sr. arcebispo agradeceu e brindou muito affectuosamente ao seu condiscipulo e recto magistrado.

O rev. arcepreste bebeu á saude do

seu augusto chefe, agradecendo-lhe muito amavelmente o sr. arcebispo. O sr. major Amorim saudou o nobre prelado, que agradeceu, brindando ao exercito.

O sr. arcebispo, com uma distincção altamente captivante, brindou ao digno administrador, sr. dr. Ferraz, como homem de estudo e de saber, meramente em assumptos historicos e archeologicos, e como um caracter respeitavel.

O sr. dr. Ferraz agradeceu penhorado a subida consideração de s. ex.º revm.º testemunhando-lhe o seu affecto e respeito e fazendo votos pela sua saude para bem de todos os diocesanos.

Assim se encerrou a serie de brindes.

Durante o jantar tocou no terraço da casa, vistosamente illuminada, a magnifica banda d'infanteria 3.

No fim do jantar s. ex.º revm.º na companhia dos illustres convivas, e por convite do sr. presidente da camara resolveu dar um passeio pela villa e ver as illuminações, que estavam brilhantes, destacando-se o Bom Jesus da Cruz e Ordem 3.ª, sendo seguido por muito povo cuja composição s. ex.º revm.º notou com agrado.

Na 5.ª feira visitou s. ex.º revm.º a cadeia aonde era esperado pelas autoridades judicarias e administrativas e a que concorreram todos os empregados do fóro judiciario contemplando s. ex.º revm.º os presos com a quantia de 13:000 e o exm.º conselheiro mgr. Domingos José de Sousa com um abundante jantar aos presos.

Visitou mais s. ex.º revm.º o collegio do Menino Deus, a officina de S. José e o collegio dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, contemplando cada um com 20:000 e igual quantia offerecida pelo benemerito mgr. Domingos José de Sousa.

Na sexta-feira visitou s. ex.º revm.º as igrejas d'alem Cavado de Carvalho, de Gilmonde e de Villa Secca, sendo recebido em todas estas freguezias com lemonsstrações festivas.

Hontem visitou Abbade do Neiva e S. Martinho de Villa Frescainha, repetindo-se as mesmas manifestações de festa e de jubilo.

Hoje celebra missa na Ordem 3.ª, pelas 8 horas, a que assiste o 3.º batalhão d'infanteria 5 e a respectiva banda inaugurando a instituição do Pão de Santo Antonio—; ás 11 horas visita o hospital da Misericordia aonde lhe será feita uma recepção condigna e, ao meio dia principia com a administração do Chrisma na igreja matriz e collegiada da villa.

Damos as boas vindas ao illustre e incansavel prelado, fazendo votos para que s. ex.º revm.º leve de Barcellos, as mais agradaveis recordações.

O ENSINO PROFISIONAL

Na vida moderna, a educação pratica e o ensino profissional, é uma aspiração e um objectivo, que está occupando desveladamente a attenção de eminentes sociologos e pedagogos, e em inumeros centros civilizados da Europa, o ensino de caracter profisional, é uma realidade ha muitissimos annos.

Entre nós, só ha uns 20 annos, appareceu a primeira medida legislativa n'esse sentido, estabelecendo o ensino industrial e commercial, lançando-se depois a primeira pedra na organisação do ensino agricola, com intuitos profisionaes.

Providencias legislativas posteriores, alargaram o ambito d'esse ensino, e crearam-se para o ensino agricola: um Instituto de Agronomia e Veterinaria, a Escola Nacional de Agricultura em Coimbra, a Escola de regentes agricolas Moraes Sarmento, em Santarem, escolas elementares de agricultura em Louzada, Castello de Paiva, Anadia, Torres Vedras e Faro.

Para o ensino industrial, alem dos Institutos Industriaes e Commercias de Lisboa e Porto, crearam-se em diferentes pontos do paiz as escolas denominadas: Marques de Pombal, Afonso Domingos, Principe Real, Rodrigues Sampaio, Campos Mello, Domingos Sequeira, D. Maria Pia, Rainha D. Leonor, Antonio Augusto de Aguiar, Gonçalo Velho Cabral, Pedro Nunes, Jacome Ratton, Rainha D.

Amelia, Fradesso da Silveira, Victorino Damasio, Escola Officina Medico Sousa.

A maioria d'essas escolas, porém, obedecem mais a um plano preparatorio do ensino profisional do que ás exigencias praticas d'este, e não se lhes tendo dado o caracter de especialisação, que é a base do ensino profisional, deixaram de preencher vantajosamente a necessidade que havia e ha da organisação de escolas puramente praticas ou de applicação que são as que o nosso paiz muito carece.

A organisação actual, d'esses estabelecimentos de ensino, a nosso ver é defeituosissima, e tem lacunas importantes, por onde escapam os brilhantes resultados praticos que d'elles se tiram lá fóra.

E' certo que nós vergamos sempre ao peso da rotina, e que nos custa a fugir da orientação especulativa e accentuadamente academica, que se imprime á educação nacional, de cujo facto se vae sentindo um profundo mal no paiz, qual o de crear o proletariado intellectual, classe d'onde nascem os revoltados e as maiores calamidades sociais.

Só temos pensado em preparar futuros bucratas, parasitas do orçamento e incapazes de ganhar a vida no campo da actividade agricola, industrial ou commercial.

Contou algum, no Congresso colonial da Sociedade de Geographia de Lisboa: «que em Chilomo (Africa) lhe appareceu um homem que lhe pedia um emprego e achava-se habilitado, dizia elle, com o curso do lyceu e 3 annos da faculdade de mathematica de Coimbra.

Pois não sabia traçar uma ellypse, o que não admira, visto que ha estudantes approvados em calculo integral e diferencial que não conhecem as quatro operações de arithmetica. Eis a razão porque em Africa temos de nos socorrer dos inglezes e allemães, sem duvida melhor preparados do que nós. Julga, por isso, necessario ministrar uma instrucção especial e pratica não só aos emigrantes, mas a todos os cidadãos portuguezes.»

O que necessitamos na verdade são de escolas de feição exclusivamente pratica, espalhadas peo paiz fóra, sem luxos dispensaveis, sem preoccupações de apparatus e de regulamentações estupidas, onde os mestres, de blusa e manga arregaçada, peguem n'uma bigorna e n'um martello e ensinem as applicações dos diversos metaes, convendo-os em artigos uteis e necessarios ao uso,— que amassem o barro e façam telhas, tijolos, potes etc,— que agarrem n'uma serra e n'uma plaina e applicquem a madeira em obras e trabalhos de uso domestico e construcções,— que da pedra levantem estatuas, monumentos e edifiquem predios,— enfim que se crie uma geração de industriaes, que nos ponha ao abrigo completo da importação de tudo o que agora pedimos ao estrangeiro, que valorise o nosso fertilissimo solo com novos proceços agricolas e que nos prepare para todos as manifestações do trabalho humano no campo agricola, industrial e commercial.

Preparemos, por meio do ensino pratico, o futuro negociante, o empregado do commercio e uma legião de operarios e artilices, que encham o nosso mercado de productos baratos e que extraiam da terra e do mar todas as suas riquezas, convertendo por assim dizer cada casa em uma officina ou n'um laboratorio.

Ensinemos tambem as mulheres a serem nossos auxiliares n'essa labuta e tiremos-lhes esse caracter antigo de simples machinas reproductoras da especie humana, e com tudo isto havemos de elevar o nosso paiz ao apogeu da prosperidade, da riqueza e da grandezza, por que todos os povos civilizados almejam e denodadamente trabalham.

Loff de Vasconcellos.

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 1.º de Novembro

«Dos Santos ao Natal ou bem chover ou bem nevar.»

E cá estamos nós no tempo dos Santos ao Natal, com a neve pela porta; mas, francamento, posto

d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho da villa de Barcellos e por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Custodia Maria Peixoto, viuva, de José Gomes da Costa, lavradora moradora que foi no logar do Freixieiro, freguezia de Tregosa, d'esta mesma comarca, no qual é inventariante a filha Anna Gomes da Costa Peixoto, actualmente casada com Antonio Affonso Teixeira de Macedo, lavradores, moradores no dito logar e freguezia, se tem de proceder á arrematação para ser entregue a quem maior lance offerecer sobre o da sua avaliação do predio seguinte:

RAIZ ALLODIAL

Na freguezia de Tregosa, no sitio da Lagoa, d'esta comarca, um soute ou leira de terra lavrada com arvores de vinho, de natureza allodial, avaliado em a quantia de 48:000 reis, e entra em praça por deliberação do conselho de familia na quantia de 60:000 reis. E com a declaração porem de que por conta do arrematante fica a obrigação do pagamento da respectiva contribuição de registo por titulo oneroso e das despesas da praça. Pelo presente são citados os credores incertos ou residentes fóra da comarca, e bem assim outras pessoas que se julguem com direito ao predio a arrematar, a fim de assistirem á arrematação e usarem querendo dos seus direitos.

Barcellos, 31 de outubro de 1904.

Verifiquei
O juiz de direito

Martins

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

Arrematação

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 27 do proximo mez de Novembro por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho da villa de Barcellos e por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Maria Rosa, casada, jornaleira, e moradora que foi no logar da Malhadoura, freguezia de Milhazes, d'esta mesma co-

marca, no qual é inventariante Antonio Marques, viuvo, pedreiro, morador no mesmo logar e freguezia, se tem de proceder á arrematação, para ser entregue a quem maior lance offerecer sobre a sua avaliação, do predio seguinte:

Raiz de praso aos herdeiros de Manoel José de Brito, da freguezia de Milhazes, de esta comarca, com 10 reis em dinheiro e laudemio da quarentena.

Na freguezia de Milhazes e logar da Malhadoura, d'esta mesma comarca, uma morada de casas terreas, com terreno para horta, coberto por uma latada, de natureza de praso aos ditos herdeiros de Manoel José de Brito, da referida freguezia de Milhazes, avaliado com abatimento do fóro de dez reis em dinheiro que annualmente se paga e respectivo laudemio da quarentena, em a quantia de 97:305 reis. Com declaração de que por conta do respectivo arrematante fica a obrigação do pagamento da respectiva contribuição de registo por titulo oneroso e das despesas da praça.

Pelo presente são citados todos os credores incertos ou residentes fóra da comarca, os herdeiros e representantes do referido senhorio Manoel José de Brito, ou outras pessoas que se julguem com direito ao predio a arrematar, a fim de assistirem á arrematação e usarem querendo dos seus direitos.

Barcellos, 31 de outubro de 1904.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juiso de direito de esta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio Cardoso, a requerimento de Antonio José de Sousa Mattos, viuvo, negociante, da freguezia de Cabreiros, comarca de Braga, como representante de seus filhos menores Antonio, Maria Júlia, José, Manoel e Augusto, correm editos de 30 dias que serão contados desde o dia da 2.ª publicação do annuncio no Diario do Governo, citando Manoel Joaquim Loureiro e mulher (tendo-a) da freguezia da Pouza, mas actualmente ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para—na qualidade de actual senhor e possuidor do predio denominado «Campo do Agro», de lavradio com uveiras,

foreiro, situado no logar do Penedo, da mesma freguezia, por virtude da doação que d'elle lhe fizeram seus paes João Baptista Loureiro e mulher Anna Martins, da dita freguezia—assistir a todos os termos, até final, da execução hypothecaria que o requerente, na sobredita qualidade, promove contra estes seus paes; e bem assim, para, no praso de 10 dias, lido o dos editos, pagar ao mesmo requerente o capital exequendo de reis 200\$000, mutuado aos referidos seus paes pelo avô materno d'aquelles menores, José Moutinho de Carvalho, morador que foi na referida freguezia de Cabreiros, por escriptura de 12 de julho de 1885 lavrada pelo tabelião Gonçalves, da cidade de Braga, com os juros, custas e mais despesas nos termos da petição inicial, de cuja divida é hypotheca o mencionado predio, sob pena de, não pagando, se proseguir nos ultiores termos da execução á sua revelia.

Barcellos, 11 de novembro de 1904.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins

O escrivão,

Manoel Cardoso d'Albuquerque.

St.ª Casa da Misericórdia de Lisboa

150:000\$000

Extracção a 22 de Dezembro de 1904

Bilhetes a 60:000 reis

Vigesimos a 3:000 reis

A comissão administrativa da loteria, iucumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio. Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 0/0.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario. Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 9 de novembro de 1903.

O secretario,

José Murinello.

CURSO COMMERCIAL

Acha-se aberta a matrícula para o curso pratico de commercio, no Largo da Ponte, em Barcellinhos, ensinando-se as seguintes disciplinas:

Escreituração commercial por partidas dobradas.

Contabilidade commercial.

Lingua franceza.

Economia politica.

Geographia commercial.

José M. dos Santos Ferreira

Successor de seu pae Bento José Moreira

(Premiado nas exposições municipaes de Barcellos com as medalhas de
bre (1889)—vermeil 1.º premio (1903) e ouro (1904).

Casa fundada em 1868

Rua D. Antonio Barroço e Travessa da mesma

BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e tamancaria, com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapéus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapéus de todos os formatos e qualidades; accoitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourélo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroço, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)

A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.ª

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamento

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs.

Por torrão a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

Noções de direito commercial e fiscal.

—Não se accoitam alumnos de menos de 16 annos de idade e que não tenham exame de portuguez.

—Para os empregados no commercio, haverá uma turna especial nocturno.

Mensalidade adiantada 2:000 reis

Em casa dos alumnos 4:500 reis

O director,

L. Loff de Vasconcellos.

qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dispensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congengere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º

LISBOA

Trindade Coelho

INCIDENTES EM PROCESSO CIVEL

Explanação pratica dos artigos 292 a 356 do Codigo do Processo Civil.

(Seguido de um formulario)

Preço 700 reis

Livraria Anlaud & C.ª
Lisboa—242, R. Aurea, 1.º.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e

O Diccionario das Seis linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES
Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 53000, encadernado 53500. Estrangeiro: Volume brochado 53500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste
Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde,»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscripta», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Garstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8.º encad. 3:600 rs. Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud
Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

«Fraternidade,»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroy

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, bactas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX